

SOMBRA

e água fresca

● *Aposentados da Cidade Baixa passam o tempo sem se preocupar com as horas, debaixo de árvores, jogando baralho, dominó e até conversa fora*

EDER LUIS SANTANA
REPORTER



Na tranquilidade da cidade baixa, eles passam o tempo sem se preocupar com as horas. Pode ser debaixo de uma árvore, em frente da famosa Sorveteria da Ribeira, ou ainda, sentados no conhecido Banco do Vadio. São os aposentados, que depois de décadas na luta, passam os dias jogando baralho, dominó e até conversa fora.

— E melhor lugar para isso só mesmo longe dos grandes centros. É bem verdade que muita coisa mudou, o progresso alterou parte do visual, mas, da Ribeira ao largo do Papa-

gaio e se estendendo até o Bonfim, o pessoal da boa e velha terceira idade faz a festa e não deixa a história se apagar. Melhor ainda, são a lembrança de uma época que para muitos deixou saudade.

Que o diga Francisco Fortuna, 87 anos, mais conhecido como Chico Fortuna. Um senhor lúcido, cabeleira branca e muito sorriso no rosto. Com seus passos lentos, chega no Banco do Vadio, na Avenida Beira Mar, Ribeira, e nas mãos uma mesa de madeira para jogar dominó. Calmo e sereno, é tido por todos como uma lenda viva, que teve o prazer de presenciar a fundação do banco.

“Isso aqui começou na década de 40. Jogávamos em cima de uma caixa de madeira, onde eram guardados aviamentos dos pescadores. Depois foi crescendo e mais gente foi chegando”, lembra. Ago-

ra, são dezenas de aposentados todos os domingos por lá. Curtindo a calma do local, as ondas do mar e a brisa constante.

Francisco Fortuna lembra que no começo poucas casas na região eram habitadas, “aqui era ponto de veraneio somente”, comenta. No resto do ano, era tudo tranqüilo e sem muito movimento. Da juventude passada, muitas lembranças são únicas, como sua convocação para a II Guerra Mundial, em 1942.

“Fui convocado, mas, por sorte veio um decreto que dispensava os funcionários do Banco do Brasil, onde trabalhei, e dos Correios e Telégrafos. Então, continuei por aqui. Tive muitos conhecidos que foram e não mais voltaram”, recorda. E como não podia deixar de ser, passou toda sua vida pelas bandas da Cidade Baixa.

FOTO: FRANCISCO GALVÃO

